Resultados: Em 2020, foram observados 45 casos de infecção por *Candida spp*., dos quais 7 estavam associados a bactérias. Em relação às espécies bacterianas e às amostras de isolamento dos 7 pacientes, 2 apresentaram *Pseudomonas spp*. (urina e secreção traqueal), 2 apresentaram *Staphylococcus* Coagulase Negativa (sangue e ponta de cateter), 1 apresentou *Citrobacter spp*. (urina), 1 apresentou *Escherichia Coli* (sangue) e 1 apresentou *Acinetobacter spp*. (sangue). No ano de 2021, apenas 1 caso de coinfecção foi verificado em 35 pacientes diagnosticados com *Candida spp*. A bactéria em questão foi *Staphylococcus aureus*, isolada em amostra de secreção nasal. Por fim, em 2022, 66 pacientes com *Candida spp*. foram identificados, entre os quais 4 apresentaram coinfecções bacterianas. Cada caso demonstrou espécies diferentes, incluindo *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas spp*., *Staphylococcus* coagulase negativa e *Escherichia coli*. Todas foram identificadas em amostras de urina.

Conclusão: Notou-se que as espécies de bactérias associadas a infecções por Candida foram variadas, com prevalência de *Pseudomonas spp*. e *Staphylococcus* coagulase negativa. Além disso, o sítio infeccioso mais frequente foi a urina, embora o isolamento de microrganismos na corrente sanguínea, secreção traqueal e ponta de cateter evidenciaram quadros clínicos preocupantes.

Palavras-chave: IRAS , Candida , Bactérias

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103392

ISOLAMENTO E IDENTIFICAÇÃO DE BACTÉRIAS MULTIDROGA RESISTENTES ASSOCIADAS À PNEUMONIA EM BIOFILME ORAL DE INDIVÍDUOS NO MOMENTO DA INTERNAÇÃO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Maite Rocha Conde[a,*], Vitor Lisboa da Silva[a], Rafaella Frutuoso Barbosa[a], Claudio Loredo de Sá[a], Flávia Maia Silveira[a], Andréia Vieira Assaf[a], Raiane Cardoso Chamon[b], Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa[a]

[a] *Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo, RJ, Brasil;*
[b] *Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, RJ, Brasil*

Introdução/Objetivo: A cavidade bucal possui um microbiota que, quando em simbiose com o hospedeiro, atua como uma proteção natural contra a colonização de microrganismos patogênicos. Entretanto, esta pode ser alterada por fatores externos, como higiene bucal, fluxo salivar e antibioticoterapia. No momento da admissão na UTI, alguns indivíduos podem já estar colonizados por microrganismos que não são comuns à cavidade oral, como *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Klebsiella pneumoniae* e *Acinetobacter Baumannii*, por vezes, Multidroga-Resistente (MDR), o que pode aumentar a morbidade e mortalidade de indivíduos sob terapia intensiva. O objetivo do presente estudo foi pesquisar a presença bactérias multidrogas-resistentes relacionadas com infecções respiratórias, como *S. aureus*, *P. aeruginosa*, *K. pneumoniae* e *A. Baumannii*, no biofilme oral em indivíduos, no momento da admissão na UTI e determinar o perfil de susceptibilidade aos antimicrobianos.

Métodos: Amostras de biofilme oral de 88 participantes foram coletadas com auxílio de swab no dia de sua internação na UTI de um hospital de Nova Friburgo-RJ. Bactérias foram isoladas e identificadas por espectrometria de massas por MALDI-TOF, seguido do teste de sensibilidade aos antimicrobianos.

Resultados: Foram coletadas amostras de 48 (57,8%) pacientes do sexo masculino e 35 do sexo feminino (42,2%) com Média (M) de idade = 64.486 (+15,60); índice de cárie CPOD, M = 25,725 (DP=9,24); número de dentes M = 10,925 (DP=12,37). Foram isoladas 15 (44,11%), cepas Multidrogas Resistentes (MDR) de um total de 34 cepas, distribuídas da seguinte forma: *K. pneumoniae* (2 cepas MDR); *A. baumannii* (6 cepas MDR); *S. aureus* (7 cepas MDR).

Conclusões: Foi observada a presença bactérias MDR no biofilme oral de pacientes anteriormente à internação no UTI. Não foram identificadas correlações entre o perfil de susceptibilidade e condições bucais (biofilme bucal e infecções prévias) e gerais (idade, sexo, presença de infecção, comorbidades, uso de antibiótico, motivo da internação).

Palavras-chave: Bactéria multidrogas-resistente , Biofilme , Oral , UTI

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103393

LETALIDADE DAS INFECÇÕES RELACIONADAS A ASSISTÊNCIA À SAÚDE (IRAS) ASSOCIADAS A GERMES COM RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA (RA) EM HOSPITAL GERAL TERCIÁRIO DE SÃO PAULO - SP (HMP) NO PERÍODO DE 2020 A 2022

Francini Guerra Correa[*], Juliana Viana Antero, Filomena Maria Colpas, Leopoldo Tosi Trevelin, Jessica Santos Pereira, Marcilia Rodrigues de Menezes Souza, Fernanda Rodrigues Reis, Cristiane Barbosa, Claudio Roberto Gonsalez

Hospital Municipal de Parelheiros, São Paulo, SP, Brasil

Introdução/Objetivo: A presença de RA traz como consequências o aumento da morbi-mortalidade, da permanência hospitalar, utilização de drogas alternativas e encarecimento da assistência. Trata-se de um problema de saúde pública exacerbado no período da pandemia de COVID-19. Segundo o "*Centers for Disease Control and Prevention* – CDC-USA, mais de 2,8 milhões de infecções por RA ocorrem nos EUA e mais de 35 mil pessoas morrem/ano como resultado disso. Na União Europeia, a RA é responsável por cerca de 33 mil mortes/ano e estima-se que custe 1,5 bilhão de euros anuais em gastos com saúde e em perdas de produtividade. Avaliamos a correlação entre óbitos e RA em pacientes com IRAS do HMP, no período de 2020 a 2022.

Métodos: Estudo observacional da taxa de letalidade em pacientes com IRAS (critério ANVISA/COVISA) causadas por RA em pacientes internados no HMP no período de 2020 a 2022, através da análise retrospectiva das informações em banco de dados do Serviço de Controle de IRAS. Considerados

como germes com RA os gram-negativos resistentes a carbapenêmicos e/ou cefalosporinas, gram-positivos resistentes à oxacilina e enterococos resistente a vancomicina. Foram analisadas 1.026 IRAS sendo considerados elegíveis 414 pacientes com IRAS, com desfecho conhecido (alta ou óbito) e presença de germe isolado. Também foram excluídos os pacientes transferidos para outras instituições.

Resultados: A letalidade para IRAS por RA observada nos anos de 2020, 2021 e 2022 foi de 92%, 78%, 73% respectivamente. Para os pacientes com IRAS e sem RA foi de 42,9%, 67,7%, 72,9% respectivamente para os anos 2020, 2021 e 2022. A análise global do período para os 414 pacientes demonstrou letalidade de 77% para pacientes com RA e 68% para pacientes sem RA.

Conclusão: Em 2020/2021 o HMP prestou atendimento exclusivo a pacientes com COVID-19 e a partir de 2022 assumiu caráter de hospital geral. Nesta análise pudemos observar alta letalidade nos pacientes com IRAS e RA especialmente em 2020 e 2021 período em que a COVID-19 esteve presente entre as comorbidades. No período de 2020-2022, dos 414 pacientes estudados, 207 (50%) estavam com RA e foram a óbito, 101 (25%) sem RA foram a óbito. Receberam alta 59 (14%) com RA e 47 (11,5%) sem RA. Os nossos dados demonstram o aumento da gravidade das IRAS na presença de comorbidades como a COVID-19 e na presença de RA com aumento da letalidade.

Palavras-chave: Letalidade , Multirresistente , IRAS

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103394

LEVEDURAS DO GÊNERO CANDIDA ISOLADAS DE HEMOCULTURA DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Luciana Wu*, Larissa Negrão Rebelo de Almeida, Laura Lavorato Soldati, Patricia Guedes Garcia

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil

Introdução/objetivos: Leveduras do gênero Candida estão entre as principais causas de Infecção da Corrente Sanguínea (ICS) em todo o mundo, sendo associadas à piora do prognóstico, aumento do tempo de internação e altas taxas de mortalidade. As principais espécies que causam a candidemia no Brasil são *Candida albicans*, *Candida parapsilosis* e *Candida tropicalis*, sendo a *C. albicans* a mais prevalente. Todavia, nas últimas décadas tem aumentado a prevalência de espécies de Candida Não-Albicans (CNA) e principalmente a emergência de *Candida auris*, que possui mecanismos de resistência aos antifúngicos mais prescritos na prática médica, caracterizando um cenário de preocupação mundial. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de *Candida spp*. nas hemoculturas de pacientes hospitalizados, bem como a prevalência das espécies mais isoladas e sua distribuição por setores do hospital.

Métodos: Trata-se de um estudo observacional e retrospectivo, em que foram analisados, através de bancos de dados, os resultados de hemoculturas de pacientes hospitalizados em um hospital de ensino da cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, no período de janeiro de 2021 a dezembro de 2022. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Resultados: No período do estudo, foram realizadas 3262 hemoculturas, sendo 1059 (32,46%) positivas. Destas, 1008 (95,18%) tiveram crescimento bacteriano e 51 (4,82%) tiveram crescimento de *Candida spp*. Foram isoladas 20 (39,22%) linhagens de *C. albicans* e 31 (60,78%) linhagens de CNA. Das hemoculturas com CNA isolados, 14 foram *C. tropicalis* (45,16%), 10 *C. parapsilosis* (32,26%), 3 *C. glabrata* (9,68%), 2 *Candida kefyr* (6,45%) e 2 *Candida lusitaniae* (6,45%). Em relação a distribuição das linhagens de Candida isoladas das hemoculturas por setores do hospital, 51 isolados de *Candida spp*., 25 (49,02%) foram do Centro de Tratamento Intensivo (CTI), 11 (21,57%) do bloco cirúrgico e 15 (29,41%) foram das enfermarias.

Conclusão: Candida albicans é a principal espécie relacionada a candidemia em pacientes hospitalizados, porém espécies do grupo CNA têm apresentado elevada prevalência em isolados de hemocultura, principalmente em pacientes de CTI.

Palavras-chave: Candida Candidemia , Infecção da corrente sanguínea , Hemocultura

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103395

MAPEAMENTO DO PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E DE SUSCEPTIBILIDADE A TRIAZÓLICOS DE ISOLADOS CLÍNICOS DE C. AURIS DO PERNAMBUCO

Amanda Gabriela da Silva[a,*], Henrique Arruda de Almeida[c], Mariana Veríssimo de Souza[b], Carla Victoria Rodrigues de Moura[c], Camylla Carvalho de Melo[a], Bruna Rodrigues de Sousa[a], Maria Elenilda Paulino da Silva[b], Wendell Wons Neves[c], Caroline Louise Diniz Pereira[a], Thaysa Carolina Gonçalves Silva[a], Arthur Felipe Cavalcanti de Matos[c], Reginaldo Gonçalves de Lima Neto[a], Cláudia Elise Ferraz Silva[c]

[a] *Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;*
[b] *Programa de Pós-Graduação em Biologia de Fungos, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil;*
[c] *Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, PE, Brasil*

Introdução e Objetivos: *Candida auris* é uma levedura emergente relatada pela primeira vez no Japão em 2009, causando otomicose. Desde então, tem sido descrita como colonizadora e agente causador de infecções invasivas. Comumente tem sido associada a surtos hospitalares e tem sido relatada como um problema de saúde pública devido à alta mortalidade associada a infecções da corrente sanguínea e resistência a antifúngica. Assim, o objetivo do estudo foi mapear o perfil clínico-epidemiológico da colonização e/ou infecção por *C. auris* em um hospital terciário da cidade do Recife,